

**Escola Técnica e Liceal Salesiana
de Santo António
Estoril**



Caríssimos irmãos e amigos:

No dia 23 de Junho de 1995, dia do falecimento do P. João Utrosa, dirigia-me assim aos Directores das nossas comunidades salesianas: "É com muita dor mas com muita esperança que assistimos à Páscoa do Sr. P. João Utrosa, agora mesmo, duas e quarenta e cinco da tarde, festa do Sagrado Coração de Jesus. Na véspera do Corpo de Deus, depois das I Vésperas, diante de toda a comunidade, recebeu a Santa Unção. Hoje, ao som das Ave Marias que ele tanto gostava de rezar, partiu para a casa do pai. Agradecemos a Deus a sua vida e a D. Bosco a sua vocação entregue totalmente aos jovens. Paz à sua alma. Glória ao Senhor".

P. João Utrosa, filho de Estêvão Utrosa e de Teresa Matjasec, nasceu a 16 de Junho de 1911, em Crensovci, diocese de Lavalinska (Eslovénia). Feitos os estudos primários na sua terra natal foi estudar para Castelnuovo D. Bosco e Bagnolo (Itália). Ainda jovem, veio para Portugal onde fez o noviciado no Estoril, em 1935 - 1936, recebendo a veste clerical das mãos do saudoso P. Hermenegildo Carrá. Seguiu na mesma casa do Estoril os estudos filosóficos. Fez a sua primeira profissão a 20 de Outubro de 1936 e a profissão perpétua a 24 de

Agosto de 1942. De 1938 a 1942 fez o tirocínio nas Oficinas de S. José, em Lisboa.

Foi ordenado diácono por D. Manuel Cerejeira no dia 1 de Novembro de 1945 e sacerdote por D. Rafael M. da Assunção a 16 de Março de 1946. No mesmo ano, foi para as Oficinas de S. José, Lisboa, como professor e gerente da tipografia. Em 1950, regressou ao Estoril como professor até ao ano de 1962. No ano 1952 - 1953, foi também pastoralista na escola do Estoril. No ano lectivo 1962 - 1963, teve o seu ano sabático em Wurzburg (Alemanha) regressando ao Estoril onde continuou a leccionar até 1989.

“Levanto os meus olhos para os montes: donde me virá o auxílio? O meu auxílio vem do Senhor que fez o céu e a terra” (Sl 120). Homem gigante, gigante nos caminhos de Deus, gigante no caminho dos homens. Robusto de constituição, terno e delicado no dar-se àqueles que se cruzaram no seu caminho. Captou profundamente o que é ser mestre dos saberes na escola de D. Bosco.

Homem de fé, ultrapassava todas as dificuldades para procurar a Deus, inventando formas para o servir. Disponível na sua entrega pastoral. Sempre disposto a dar um conselho simples como ele, muitas vezes impregnado de humor para ser mais convincente.

Nossa Senhora tinha um lugar muito particular no seu coração. Ir a Fátima era para ele a maior alegria. O seu sorriso de peregrino conseguia esconder o esforço do seu “pace-maker”. Todos os dias 24 recordava ao P. Director para dar a bênção de Nossa Senhora Auxiliadora a toda a comunidade na boa noite.

Toda a vida foi professor de línguas. Poliglota de renome dominava todas as línguas latinas e eslavas. Notabilizou-se na escola como professor de francês e de inglês. Foi autor de uma gramática inglesa muito prática para tirar todas as dificuldades aos seus alunos. Tinha um conjunto de expressões de bom humor que ainda hoje os seus antigos alunos recordam com saudade. O sotaque com que as pronunciava e o desejo radical de ajudar os seus alunos deixavam transparecer uma alma grande, um pedagogo perito no acto de educar, que o tornavam muito simpático.

Sentia-se sempre feliz no meio dos seus jovens. Era um assistente nato, da melhor pedagogia de D. Bosco. A sua dedicação total aos alunos fazia dele o mais estimado dos professores. Gostava imenso dos passeios, das festas, do teatro, do convívio. Apreciava a boa comida e a boa bebida. Gostava do canto, da música. Se chegava à sala de jantar e havia silêncio, logo ele tinha que inventar alguma coisa para quebrar o silêncio e pôr as pessoas a comunicar. Com um espírito alegre atraía os seus alunos que o rodeavam sempre nos recreios. Sabia envolver as pessoas. Fazia-as entrar nos seus diálogos com muita facilidade transmitindo-lhes felicidade e paz interior. Os seus alunos eram para ele sempre "meninos", mesmo quando já andavam na universidade ou o visitavam já formados.

Foi muitos anos o grande "pastoralista" das Irmãs Salesianas. Sempre disposto a ajudá-las na formação espiritual das meninas. Foi professor, motorista nos passeios, capelão e, sobretudo, confessor e director espiritual. A sua dedicação era total. Mesmo já velho, rezava três missas dominicais. Chegava ao fim da manhã de Domingo cansado mas entrava em casa a cantar pela enorme alegria que trazia dentro de si. O Domingo era para ele o grande dia, a manifestação da sua realização total.

Sempre fiel à meditação e à leitura espiritual fazia das suas práticas de piedade a grande escola da sua vida interior. Gostava que se cantasse bem. Apreciava o canto litúrgico como manifestação duma alegria interior profunda e feliz.

Um dia, ao ouvir o seu Director contar-lhe como tinha assistido os seus pais nos últimos momentos da vida, pediu-lhe para o assistir da mesma maneira. Nossa Senhora concedeu-lhe essa graça e o seu sorriso final com que partia deste mundo era a confirmação de quanto Nossa Senhora lhe queria como filho.

O seu funeral, realizado na festa de S. João Baptista, era bem o símbolo copiado pelo P. João. João de nome, João do mesmo carácter, alma granítica, corajosa e forte, com a força dos mártires e dos santos, dos que se deixam galvanizar pelo ideal da santidade.

O P. Simão Cruz, provincial, terminava com estas palavras a homilia da missa de corpo presente: "Hoje e aqui, dizemos a nossa gratidão ao Pai do céu pelo dom da vida do nosso P. João e à Província Salesiana da Eslovénia pela dádiva deste bom salesiano a Portugal".

O Boletim Salesiano da Eslovénia noticiou o falecimento do Sr. P. João. Através do Sr. José Berganti, salesiano leigo que trabalhou muitos anos em Portugal, podemos agradecer ao seu Provincial e a todos quantos o acompanharam na sua longa vida. Queremos deixar aqui um agradecimento muito especial ao seu cardiologista, Pedro D'Abreu Loureiro e ao seu médico de cabeceira, João Louro, seu antigo aluno que muito o estimava.

Meus irmãos e amigos. O P. João ensinou-nos a descobrir a vida, pouco a pouco, neste mundo onde continuamos a viver. Cada gesto tem um preço para Deus e é precioso por ser querido por Ele. Enquanto pedimos a Deus a Páscoa para o P. João, alegremo-nos por termos comungado com ele parcelas da sua existência. Juntos formamos um só corpo nAquele que é, que era e que há-de vir. Aleluia.

Irmão em D. Bosco Santo,
P. Jerónimo da Rocha Monteiro

Dados para o necrológio

P. João Utrosa

Nasceu a 16 de Junho de 1911
em Crensovci (Eslovénia).
Faleceu a 23 de Junho de 1995
com 84 anos de idade,
58 anos de profissão religiosa
e 49 de sacerdócio.